



ESTADOS UNIDOS

Aviso à Rússia e otimismo

No primeiro aniversário de governo, Joe Biden defende a gestão econômica e da pandemia, e ameaça Moscou contra ataque à Ucrânia. Presidente reconhece desafios, mas vê progressos no país, e admite não ter previsto obstrução republicana no Congresso

» RODRIGO CRAVEIRO

Mandel Ngan/AFP



O presidente Joe Biden discursa no Salão Leste da Casa Branca, antes de entrevista coletiva: "Os melhores dias estão diante de nós"

Em uma demonstração de transparência, o presidente norte-americano, Joe Biden, decidiu marcar o primeiro aniversário de seu governo frente a frente com a imprensa. "Foi um ano de desafios, mas também de enorme progresso", declarou o democrata. Em um pronunciamento de 13 minutos, antes da entrevista coletiva, no Salão Leste da Casa Branca, Biden citou avanços no combate à pandemia da covid-19 e na recuperação da economia. Também procurou mostrar otimismo: "Os melhores dias estão diante de nós, não atrás de nós". Durante a entrevista, ele fez uma advertência ao presidente russo, Vladimir Putin. Biden prometeu um "desastre" para Moscou, em caso de invasão à Ucrânia, alertou sobre "pesadas perdas humanas" para a Rússia e não descartou que a situação "saia facilmente do controle". Ao mesmo tempo, disse crer que Putin não deseja uma "guerra em grande escala". "Se invadirem, pagarão por isso. Seus bancos não serão capazes de lidar com o dólar", ameaçou.

Parte do discurso de ontem foi usado para defender a própria gestão, no momento em que o democrata amarga uma queda na popularidade. Desde aquele 20 de janeiro de 2021, quando recebeu a faixa presidencial de Mike Pence (o republicano Donald Trump tinha abandonado Washington), Biden afirmou que 200 milhões de cidadãos se vacinaram contra a covid-19; 6,4 milhões de novos empregos foram criados; e o país registrou queda de 40 pontos percentuais no índice de pobreza. "É o melhor ano de geração de empregos na história dos EUA", comemorou. O democrata reconheceu "frustração" causada pela pandemia e disse que pretende combater a alta dos preços com uma economia mais produtiva.

Biden admitiu que não antecipou o nível de "obstrução do Partido Republicano" nas votações de projetos de lei apresentados pela Casa Branca. Ele afirmou que tem se engajado em preparar o futuro pós-pandemia e instou a população a se imunizar. "Por favor, vacinem-se e tomem as doses de reforço. (...) Vacinas salvam vidas", ressaltou.

O presidente destacou o fato de que providenciou 1 bilhão de testes caseiros para a detecção do coronavírus e os distribuiu em 30 mil pontos. Ao ser questionado se "prometeu coisas demais" para os americanos, foi taxativo: "Eu não prometi demais... Provavelmente, superei o que todos pensavam que aconteceria".



Eu não prometi demais...

Provavelmente, superei o que todos pensavam que aconteceria"

Joe Biden,
presidente dos Estados Unidos

Invasão

Chefe do Programa de Política Doméstica Russa do Carnegie Endowment for International Peace (Moscou), Lilia Shevtsova afirmou ao **Correio** que uma invasão seria trágica para a Rússia e para a Ucrânia. "As forças de Moscou até poderiam chegar a Kiev, mas não conseguiriam ocupar o país por muito tempo. Uma escalada militar na Europa, isso está fora de questão. O Ocidente não interferirá militarmente."

Shevtsova prevê que a invasão ocorra entre o fim deste mês e o começo de fevereiro. "O Kremlin conta com a alternativa de escalar o conflito de forma localizada, na região de Donbass, leste da Ucrânia. Outra possibilidade é o uso de ataques cibernéticos contra Kiev. Existe a possibilidade de Putin suspender a operação militar e tentar forçar os EUA a concordar com mais concessões."

Evidências de fraudes em negócios de Trump

Um ano depois de abandonar Washington sem entregar pessoalmente a faixa presidencial a Joe Biden, o republicano Donald Trump se mantém nos holofotes por seus problemas com a Justiça. Ontem, a procuradora-geral de Nova York, Letitia James, anunciou ter encontrado indícios de que o clã Trump supervalorizou, de modo fraudulento, vários ativos com o intuito de obter ganhos financeiros. De acordo com um extenso documento judicial, Letitia concluiu que o magnata "tinha a máxima autoridade sobre uma série de condutas da Organização Trump, que envolviam declarações erradas às contrapartes, incluídas as instituições financeiras e o Serviço de Impostos Internos".

"Nós descobrimos evidências significativas que sugerem que Donald J. Trump e a Organização Trump avaliaram, de forma falsa e fraudulenta, vários ativos, e deturparam esses valores para instituições financeiras", declarou Letitia James, por meio de comunicado à imprensa. A procuradora-geral defendeu a importância de interrogar, sob juramento, Donald Trump e os filhos Donald Trump Jr. e Eric Trump sobre os negócios imobiliários da família.

Mitchell Epner, ex-procurador-federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich PC. (em Nova York), admitiu ao **Correio**

Saul Loeb/AFP



Donald Trump em evento sobre vacinação, em dezembro de 2020

que as acusações contra Trump são "gravíssimas", no que diz respeito ao "uso de avaliações de ativos fraudulentas ou enganosas" para obter vantagens fiscais. "Com relação aos impostos, na condição de procuradora-geral de Nova York, Letitia James tem competência para ajuizar uma ação civil e recuperar quaisquer valores sonegados."

De acordo com ele, a dificuldade em apresentar acusações criminais contra Trump seria de mostrar que o ex-presidente sabia do teor fraudulento das declarações de renda no momento em que foram feitas. "Isso exige uma prova de seu estado de espírito, algo difícil de obter. Uma das muitas defesas que ele poderia levantar é alegar que confiava

nos contadores e advogados para assinar os documentos. Se um júri acreditar nessa tese, Trump não seria culpado de nenhum crime de fraude", afirmou Epner. "Pode ser mais fácil apresentar acusações criminais contra as Organizações Trump, o que levaria apenas a multas e, potencialmente, à dissolução da corporação."

Também ex-procurador federal, Roland Riopelle lembrou à reportagem que a investigação conduzida por Letitia James pode resultar apenas em responsabilidades civis e fiscais, além de multas e sanções. "Trump não pode ser preso com base nas conclusões. Se isso ocorrer aqui em Nova York, será em decorrência de outra investigação comandada pelo procurador distrital", observou. (RC)

» Chapa com Kamala em 2024

O presidente Joe Biden confirmou, durante a entrevista coletiva, que sua vice, Kamala Harris, será a companheira de chapa do democrata na disputa pela reeleição, em 2024. "Acho que ela está fazendo um bom trabalho", reconheceu.

Indicação a posto no Brasil

Por meio de um comunicado, a Casa Branca anunciou, ontem, que o presidente Joe Biden indicou o nome de Elizabeth Frawley Bagley como candidata ao posto de embaixadora extraordinária e plenipotenciária dos Estados Unidos no Brasil. Em nota enviada à reportagem, a embaixadora em Brasília explicou que todas as indicações para embaixadores devem passar por processos de aprovação, incluindo a confirmação, por parte do Senado dos EUA, antes de serem finalizadas.

Aos 69 anos, Bagley atua nos campos da diplomacia e da advocacia há mais de quatro décadas. Chegou a servir como conselheira sênior dos secretários de Estado democratas John Kerry, Hillary Clinton e Madeleine Albright. Também foi representante especial dos Estados Unidos para a Assembleia Geral das Nações Unidas, representante especial para Parcerias Globais e embaixadora dos EUA em Portugal.

A diplomata também é proprietária e membro da diretoria da SBI — empresa de telefonia celular baseada em Show Low, no Arizona. Bagley também trabalhou como professora adjunta no Centro de Direito da Universidade de Georgetown e como produtora da emissora ABC News em Paris e em Washington.

Wikipedia/Reprodução



Elizabeth Bagley: candidata a embaixadora em Brasília

REINO UNIDO

Boris Johnson enfrenta deserção e nega renúncia

PRU/AFP



Imagem de vídeo mostra premiê ao ser inquirido no Parlamento

Um chefe de governo acuado e sob intensa pressão do Parlamento para que renuncie ao cargo imediatamente. "Em nome de Deus, vá embora", gritou o parlamentar David Davis, ex-ministro para o Brexit e membro do Partido Conservador, o mesmo de Boris Johnson, durante uma sabatina caótica na Câmara dos Comuns, em Londres. O ponto crítico do dia, no entanto, foi a deserção do também conservador Christian Wakeford. Minutos antes do começo da inquirição, o legislador abandonou as fileiras do partido governista e se afiliou ao Partido Trabalhista (oposição).

Foi um gesto simbólico de protesto contra Johnson, imerso em um escândalo por ter participado de uma



Em nome de Deus, vá embora"

David Davis, parlamentar conservador, ao se dirigir ao premiê

festa nos jardins de Downing Street (residência oficial), em 20 de maio de 2020, enquanto o Reino Unido cumpria com um lockdown para reduzir a velocidade de transmissão do coronavírus.

"Você e o Partido Conservador se mostraram incapazes de

mostrar a liderança e o governo que este país merece", disse Wakeford, em uma mensagem lida por um colega. De acordo com a emissora britânica BBC, o limite de 54 parlamentares conservadores rebeldes — necessário para desencadear um voto de desconfiança — pode ser atingido a qualquer momento. Neste caso, os 54 deputados têm que enviar uma carta ao chamado "Comitê de 1922" solicitando a votação.

Por sua vez, David Davis enviou um recado ao premiê: "Espero que meus líderes assumam a responsabilidade pelas ações que tomam". Durante a sessão de ontem do Parlamento, cinco

pedidos de renúncia foram oficializados. Mais uma vez, Johnson descartou a renúncia e defendeu sua gestão e a resposta à pandemia da covid-19.

Andrew Blick, diretor do Departamento de Economia Política do King's College London, afirmou ao **Correio** que a reputação de Boris Johnson está arranhada. "No entanto, mesmo que fique provado que ele mentiu sobre as festas e mesmo que não renuncie (o que poderá fazer), a destituição do premiê não será uma tarefa simples. O mecanismo mais provável é um voto de desconfiança entre os conservadores. Para os parlamentares, isso parece uma ação cada vez mais plausível." (RC)